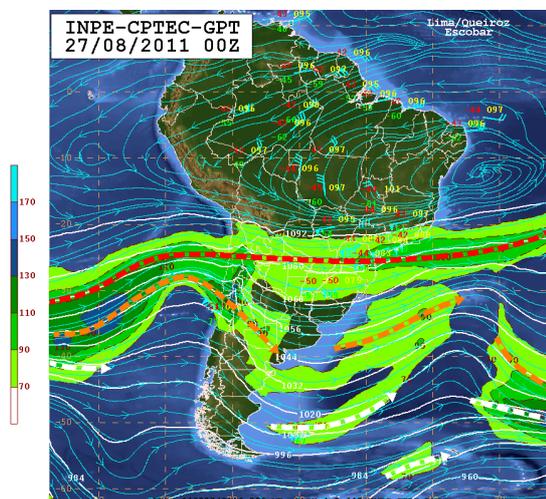




Análise Sinótica

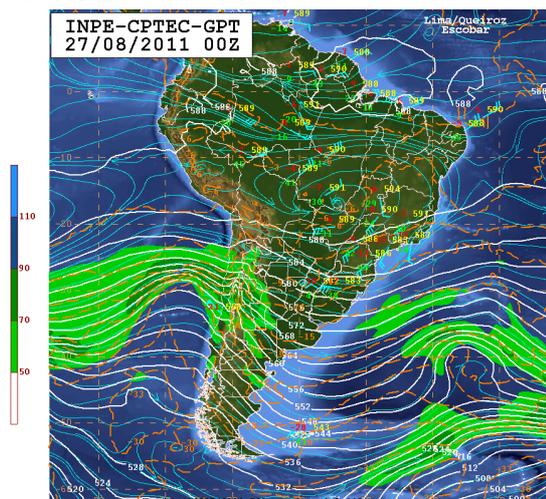
27 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



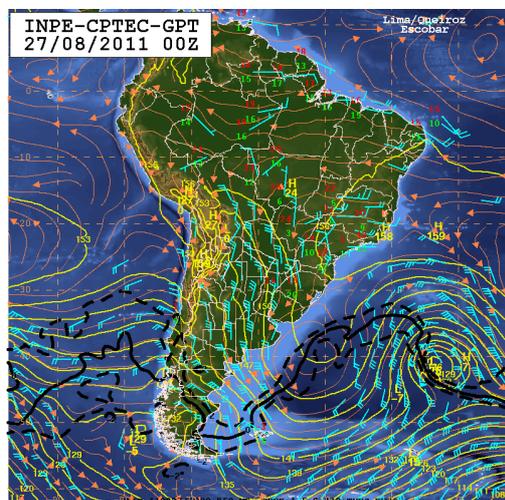
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 27/08, ainda observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em grande parte do centro-norte do Brasil, porém agora com centro no oceano ao leste de SE. No norte e oeste da Região Norte nota-se um escoamento difluente que gera divergência neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado à termodinâmica forma a atividade convectiva observada na imagem de satélite. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (RNJP) acoplados no Pacífico. Estas correntes de jato contornam um cavado frontal no Pacífico. O cavado que atuou no RS os últimos dias encontra-se nesta análise no Atlântico, contornado pelo RNJP e pelo ramo sul do Jato Polar (RSJP). Este padrão comentado ainda favorece a presença de um sistema frontal em superfície. Observa-se que o RSJP enfraqueceu em relação às análises anteriores.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 27/08, ainda nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o sul do MT. Embebido nesta circulação nota-se perturbações ciclônicas no norte e leste do Nordeste, que favorece áreas de levantamento para formar instabilidade. Esta circulação anticiclônica ainda influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, Região Centro-Oeste, oeste do Sudeste e sul do Norte do país. Este anticiclone causa subsidência sobre estas áreas e deixa o tempo seco e quente, pois promove o aquecimento por compressão adiabática e gera o entranhamento do ar mais seco das camadas mais altas da troposfera. Observa-se o reflexo dos cavados que atuam ao sul de 20S sobre o domínio. Os cavados frontais um no Atlântico e outro a oeste dos Andes.

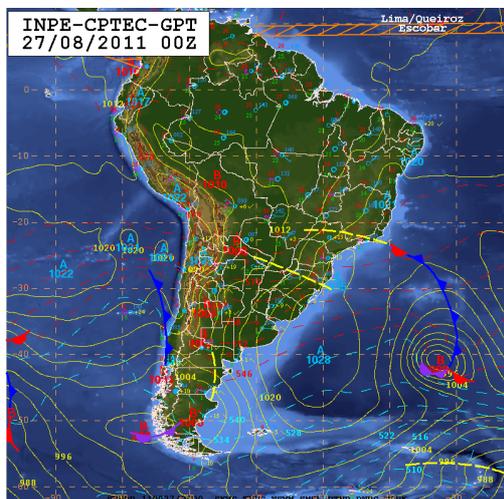
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 27/08, observa-se o anticiclone subtropical centrado um pouco mais ao leste em relação a análise do dia anterior, devido ao avanço do sistema frontal para leste. Porém, o anticiclone ainda influencia nesta análise o leste e norte do Brasil, pois favorece ventos de leste nestes setores, que contribuem para o transporte de umidade do oceano para o continente. Além de favorecer o escoamento de norte em direção a Bacia do Prata, que também transporta ar úmido e ainda quente, e ajuda a instabilizar a atmosfera. Observa-se a presença de um sistema ciclônico, com centro de 1250 mgp em torno de 41S/34W, associado ao sistema frontal em superfície favorecido pelo padrão comentado em altitude. No Pacífico também se observa o reflexo do sistema frontal, de forma menos significativa, pois já se encontra próximo a Cordilheira dos Andes, que funciona como uma barreira para os sistemas em baixos níveis principalmente. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do continente e indica a presença do ar frio em latitudes mais altas.

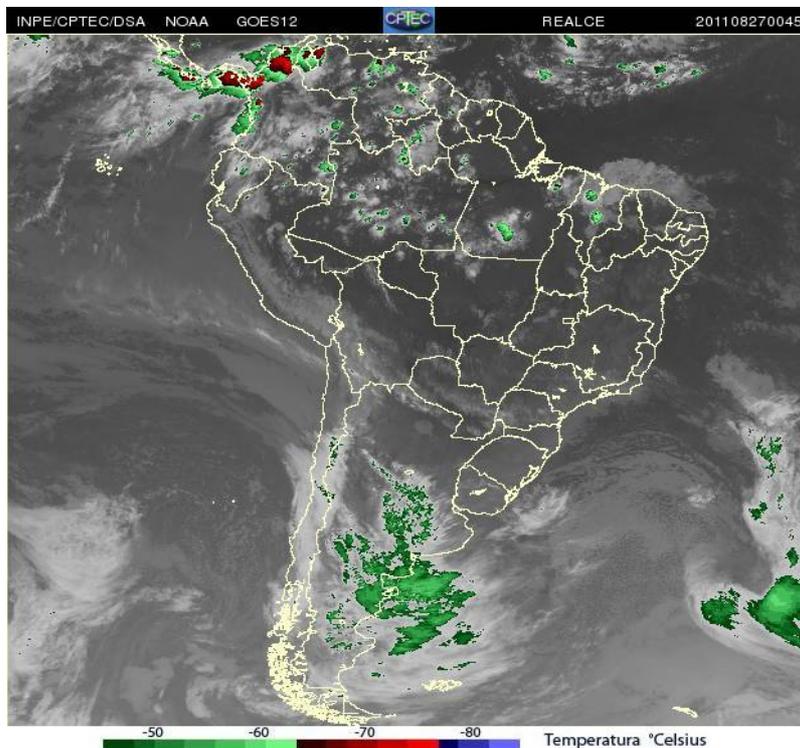


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/08 observa-se um sistema frontal atuando sobre o Atlântico, com baixa pressão de 988 hPa centrada em torno de 42S/33W. Este sistema tem um ramo estacionário na altura do RJ, e sobre o continente alinha-se um cavado entre o sul do RJ, sul de MG e norte de SP. O anticiclone migratório pós-frontal encontra-se com núcleo de 1028 hPa, centrado em torno de 40S/51W. Observam-se ciclones entre o Pacífico e o sul do Chile e da Argentina. Uma área de baixa pressão alonga-se meridionalmente sobre o oeste da Argentina, com pressão pontual de 1006 hPa em 34S/67W, que também reforça o escoamento proveniente da Amazônia. Um cavado atua sobre o RS, já como reflexo da advecção de vorticidade ciclônica gerada pelo cavado citado em altitude. Uma frente fria atua entre o centro-sul do Chile e o Pacífico com ciclone de 1003 hPa em 44S/74W, que é favorecido pelo padrão comentado acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1024 hPa, centrado em torno de 26S/113W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo posicionado ao leste do meridiano 10W (também fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 12N e 7N no Pacífico, e em torno de 08N e 11N, sobre o Atlântico.

Satélite



27 August 2011 - 00Z



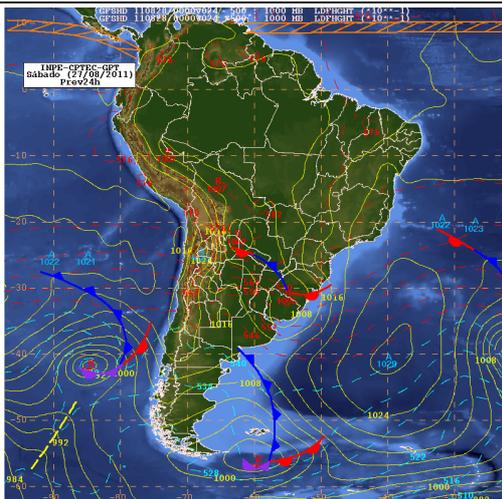
Previsão

A partir de hoje a atmosfera voltará a ficar estável no Sudeste do Brasil, diferentemente da previsão de ontem, quando indicava instabilidade para hoje neste setor. Isto ocorreu devido ao rápido deslocamento do sistema frontal para o oceano na última sexta-feira. Também hoje o cavado no Pacífico cruzará os Andes e a Região Sul instabilizará novamente, outro sistema frontal se formará decorrente deste cavado nas próximas horas. Este processo deverá causar chuva forte em alguns pontos entre o sul do PR e o RS. Este sistema atuará pelo menos até a terça-feira, quando haverá outra ciclogênese ao leste do RS, que reforçará o ramo frontal em SC. Em relação a esta ciclogênese, ela encontra-se mais fraca e mais ao sul em relação à previsão de ontem. Em virtude disso continuará a instabilidade entre o PR e o norte do RS até a terça-feira. Na quarta-feira o cavado frontal se amplificará um pouco e este sistema frontal avançará até o norte do ES, sul de MG, estendendo-se até o extremo sul de RO. A queda de temperatura associada a este sistema será principalmente no leste do centro-sul do país. Na Região Norte haverá pancadas de chuva em grade parte, associadas à difluência em altitude e a termodinâmica. Este padrão começará a mudar em relação às últimas semanas, e a instabilidade deverá atuar em áreas mais abrangentes. No interior do Brasil permanece a influência do anticiclone dinâmico e por isso continuará com temperatura em elevação e baixos valores de umidade relativa do ar. No leste do Nordeste o escoamento de sudeste favorecerá chuva, mas sem volumes significativos.

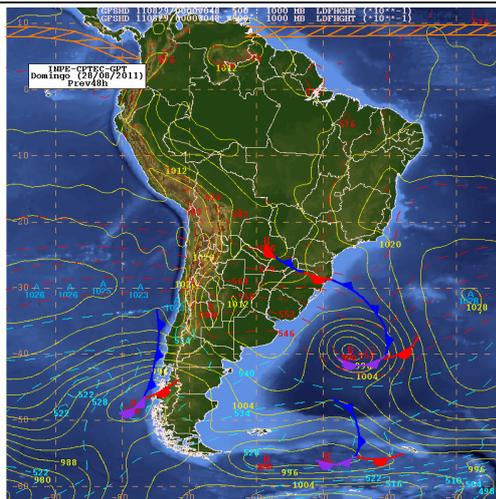
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

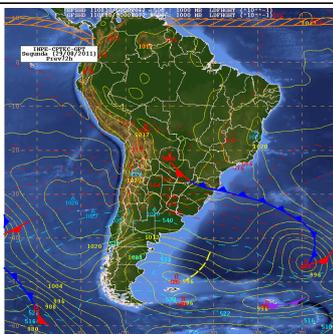


48 horas

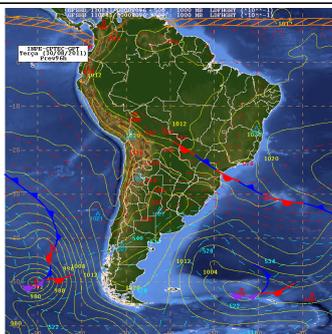


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

